

PLANO DE TRABALHO

Produto 1 – referente ao contrato 83361675 entre a Devallor Consultoria Empresarial Ltda e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento – GIZ

Brasília-DF, 05 de setembro de 2020

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

Por meio da



Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

Sumário

Apresentação	3
1. Contextualização	3
2. Objetivos	4
2.1 Objetivo geral:	4
2.2 Objetivos específicos:	4
3. Resultados esperados	4
4. Metodologia de Trabalho	5
4.1 Desenho Metodológico: Etapas do processo	5
4.2 Descrição do processo (macroprocessos, etapas e atividades)	5
4.3 Estrutura da plataforma virtual Capacitar para Desenvolver	7
4.4 Linha do tempo	7
5. Descrição das atividades	8
6. Produtos esperados	8
7. Cronograma de execução	9

Índice de figuras

Figura 1 Etapas do processo participativo para o desenvolvimento de ações visando a elaboração do projeto de recuperação nas três regiões de abrangência do projeto Mata Atlântica	5
Figura 2 Estrutura da plataforma virtual “Capacitar para Desenvolver”	7
Figura 3 Linha do tempo para o processo participativo de desenvolvimento dos grupos de trabalho e novos projetos.	7

Por ordem do



Por meio da



Apresentação

O presente documento denominado “**Plano de Trabalho**” é o primeiro produto da consultoria referente ao Contrato de Prestação de Serviços, firmado entre a DEVALLOR - Consultoria Empresarial LTDA e a Cooperação Alemã – GIZ, com o objetivo de facilitar e apoiar o processo de desenvolvimento de capacidade no financiamento da cadeia de recuperação da vegetação nas regiões de atuação do Projeto Mata Atlântica. O Plano de Trabalho apresenta a metodologia a ser utilizada no serviço de consultoria com a descrição detalhada das etapas e atividades visando o alcance dos resultados esperados e objetivos propostos pela contratante. Pretende-se com o Plano de Trabalho nortear a execução da consultoria para que sirva como instrumento de planejamento e monitoramento do trabalho.

1. Contextualização

O Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica – Projeto Mata Atlântica – pretende contribuir com a mitigação e adaptação à mudança do clima na Mata Atlântica por meio de medidas baseadas em ecossistemas, implementadas em mosaicos de UCs selecionados, a saber: Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia – MAPES, Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense – MCF e Mosaico de Unidades de Conservação do Litoral Sul de São Paulo e do Litoral do Paraná – Mosaico Lagamar. A comunicação dessas experiências de inter-relacionamento entre biodiversidade e clima às instituições e sua incorporação a políticas públicas relevantes são também os alicerces do projeto.

As contribuições à restauração da Mata Atlântica asseguram a manutenção de serviços primordiais para o desenvolvimento econômico (p. ex. através de estabilização de encostas). A consolidação das unidades de conservação e dos mosaicos possibilita o uso sustentável dos recursos naturais e a promoção do turismo sustentável e outras cadeias de valor de produtos e serviços associados a natureza. Finalmente, as medidas de adaptação com foco ecossistêmico também favorecem a resiliência social frente à mudança do clima, reduzindo danos econômicos.

O Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica foi estruturado em quatro componentes, de forma a que se obtenham os seguintes resultados:

1. A elaboração de cenários e as análises de vulnerabilidade à mudança do clima contribuem para a identificação de medidas de mitigação e adaptação à mudança do clima com enfoque ecossistêmico e ao desenho de instrumentos de planejamento que incorporem estas abordagens.
2. As capacidades de atores locais e nacionais para a implementação de mecanismos de incentivo econômico e para a adoção de estratégias de adaptação e mitigação à mudança do clima, com enfoque ecossistêmico, são fortalecidas.
3. As capacidades de atores locais e nacionais para a implementação de medidas prioritárias de mitigação e adaptação à mudança do clima com enfoque ecossistêmico, são fortalecidas.
4. As políticas públicas e as instâncias de governo à conservação da biodiversidade, restauração e impactos da mudança do clima na Mata Atlântica são fortalecidas através de lições aprendidas do Projeto.

Esta consultoria se insere no Componente 2 do projeto, na medida que visa o desenvolvimento de capacidades de atores chave para a ampliação do acesso a instrumentos de incentivo econômico e financiamento da restauração existentes e em estruturação.

Por ordem do



Por meio da



2. Objetivos

2.1 Objetivo geral:

Facilitar e apoiar o processo de desenvolvimento de capacidades, elaboração de projetos e planos de ação visando promover a cadeia de valor da recuperação da vegetação nativa nas regiões de atuação do Projeto Mata Atlântica.

2.2 Objetivos específicos:

- a) Difundir as informações produzidas pelas consultorias contratadas pelo Projeto Mata Atlântica que elaboraram uma análise econômica da cadeia produtiva e uma estratégia de financiamento da restauração em escala de paisagem nas três regiões e internalizar o conhecimento em pessoas e organizações com potencial de replicação dos conhecimentos e implantação em outros contextos e projetos.
- b) Contribuir para ampliar as capacidades dos atores locais e regionais para acessar mecanismos de financiamento, elaborar novos projetos/programas e alavancar a cadeia produtiva da recuperação em escala de paisagem nas regiões.
- c) Promover um espaço de diálogo qualificado visando a articulação de parcerias com organizações de fomento e agências implementadoras para implementar o novo projeto de recuperação da vegetação nativa, que culmine na definição de responsabilidades entre todos os envolvidos na condução do novo projeto.

3. Resultados esperados

- Envolver atores estratégicos que possuam interesse nos desafios dos projetos;
- Realizar alinhamento de expectativa entre os atores envolvidos no GT (MMA, GIZ, consultorias regionais, OEMs e demais atores novos);
- Aumentar o engajamento de todos os atores envolvidos e facilitar a criação destes novos arranjos de trabalho ampliados que serão acordados
- Canais de comunicação operantes para promover a motivação e o interesse, sobretudo com a garantia de participação equitativa dos atores regionais e locais;
- Estrutura de Governança estruturada e pactuada, pelo menos de forma provisória de forma a garantir o sucesso e a continuidade de ações como desdobramento deste processo.

4. Metodologia de Trabalho

4.1 Desenho Metodológico: Etapas do processo

A metodologia para a implementação desta consultoria foi organizada em uma sequência lógica em macro processos, etapas e atividades para condução do desenvolvimento de capacidades visando a “Promoção da cadeia da recuperação da vegetação em escala de paisagem em três regiões na Mata Atlântica”. Serão apresentadas as etapas e atividades, especificando seu conteúdo, prazo, duração e eventos importantes. Pretende-se estimular os participantes com a criação de um grupo no whatsapp de forma a animar os envolvidos no processo participativo, apresentado pelo símbolo na figura 1.

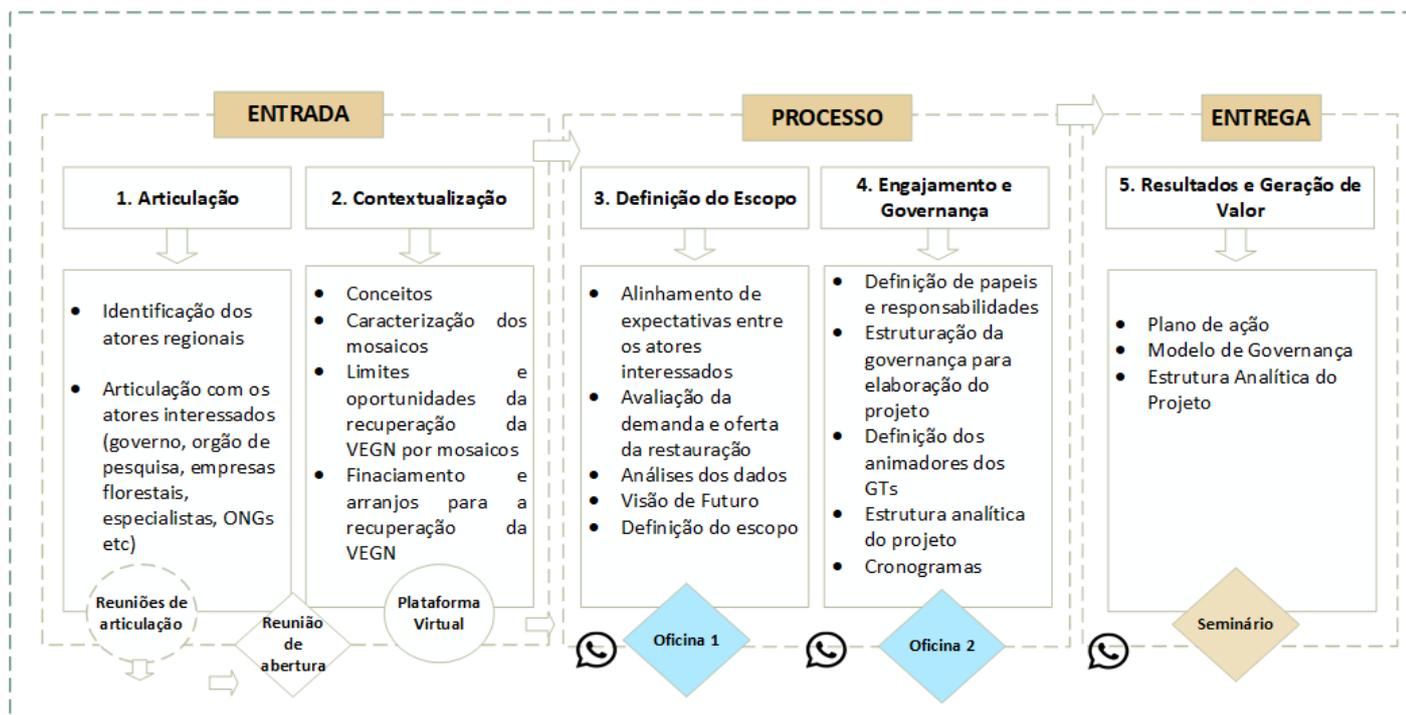


Figura 1 Etapas do processo participativo para o desenvolvimento de ações visando a elaboração do projeto de recuperação nas três regiões de abrangência do projeto Mata Atlântica

4.2 Descrição do processo (macroprocessos, etapas e atividades)

ENTRADA – neste primeiro macroprocesso são encontrados todos os “inputs” que servirão de preparação ao processo de condução da consultoria. Neste, encontram-se duas etapas denominadas Articulação e Contextualização.

- 1. Articulação** – nesta etapa é previsto todos os movimentos relativos à identificação e articulação dos atores relevantes que atuam no contexto dos mosaicos visando envolvê-los e engajá-los no processo de desenvolvimento de capacidades.
- 2. Contextualização** – nesta etapa é previsto o nivelamento dos atores através do compartilhamento de documentos/estudos que contribuam para o entendimento e posterior definição e validação do escopo. Além disso, é previsto a coleta de requisitos de especialistas e expertos na recuperação dos 3 mosaicos, visando

definir e documentar as necessidades das partes interessadas para atingir os objetivos do projeto.

PROCESSO - para o segundo macroprocesso serão promovidos espaços em ambiente virtual ao vivo, de modo, que os participantes possam discutir e chegar a definições comuns sobre os temas em questão, visando a organização do grupo de trabalho e avanços no desenho do projeto com potencial real para o financiamento. Neste processo, encontram-se duas etapas denominadas Alinhamento e, Engajamento e Governança.

- 3. Alinhamento** – nesta etapa, é previsto a participação de um grupo executivo de trabalho visando a convergência de ideias, pensamentos e ações concretas para o desenvolvimento do projeto com potencial para financiamento. Assim, pretende-se nesta etapa estimular o alinhamento e a conexão entre os atores, bem como, conceitos e definições para definição de uma visão comum para alcançar a definição do escopo do projeto.
- 4. Engajamento e Governança** – nesta etapa é previsto a organização do grupo de trabalho, com definição de papéis e responsabilidades para definição de uma estrutura de governança e início da estrutura analítica do projeto, bem como, a definição dos prazos para o cumprimento das atividades propostas pelo grupo.

ENTREGA - para o terceiro e último macroprocesso são encontradas as entregas onde será apresentado os próximos passos, o modelo de governança e a estrutura analítica do projeto.

Plano de ação – apresentará os caminhos planejados para condução das reuniões, cronogramas, atividades propostas e prazos para sua articulação, incluindo a elaboração de novos projetos.

Modelo de governança – Dada a complexidade do tema, número de atores que devem estar envolvidos, dimensões das áreas a serem recuperadas e as inúmeras atividades que devem ser realizadas para alcançar aos objetivos é preciso que os valores essenciais sejam bem definidos. Alguns valores fundamentais envolvem responsabilidade, eficiência e transparência. O estabelecimento das estruturas específicas que serão capazes de viabilizar a implementação desses valores deve ser feito baseado em boas práticas de governança. Além de ser preciso definir as normas de funcionamento de conduta para estabelecer um **ambiente transparente e eficiente**. De forma a garantir a transparência e monitoramento das ações que serão executadas pelos possíveis órgãos de governança. Estabelecer mecanismos para a resolução de possíveis conflitos de interesses e de condições de saídas de seus representantes.

Deste modo o modelo de governança visa definir como serão tomadas as decisões pelos grupos de trabalho (GTs), a forma de controle e transparência, as regras do processo, a hierarquia dos atores envolvidos na estrutura de governança, seus papéis e os espaços destinados para tomadas de decisão. Também se espera com o tempo ir definindo os detalhamentos da gestão dos processos como a frequência de encontros e as ferramentas de diálogo.

Estrutura analítica do projeto (EAP) - é um processo de subdivisão das entregas e do trabalho do projeto em componentes menores e mais facilmente gerenciáveis. É estruturada em árvore exaustiva, hierárquica (de mais geral para mais específica) orientada às entregas, fases de ciclo de vida ou por sub-projetos que precisam ser feitas para completar um projeto. O objetivo de

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

Por meio da

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

KFW

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

uma EAP é identificar elementos terminais (os produtos, serviços e resultados a serem feitos em um projeto). Assim, a EAP serve como base para a maior parte do planejamento de projeto. A ferramenta primária para descrever o escopo do projeto (trabalho) é a estrutura analítica do projeto (EAP). A EAP não é criada apenas para o gerente do projeto, mas para toda a equipe de execução do projeto, bem como para as demais partes interessadas.

4.3 Estrutura da plataforma virtual Capacitar para Desenvolver



Figura 2 Estrutura da plataforma virtual “Capacitar para Desenvolver”.

4.4 Linha do tempo

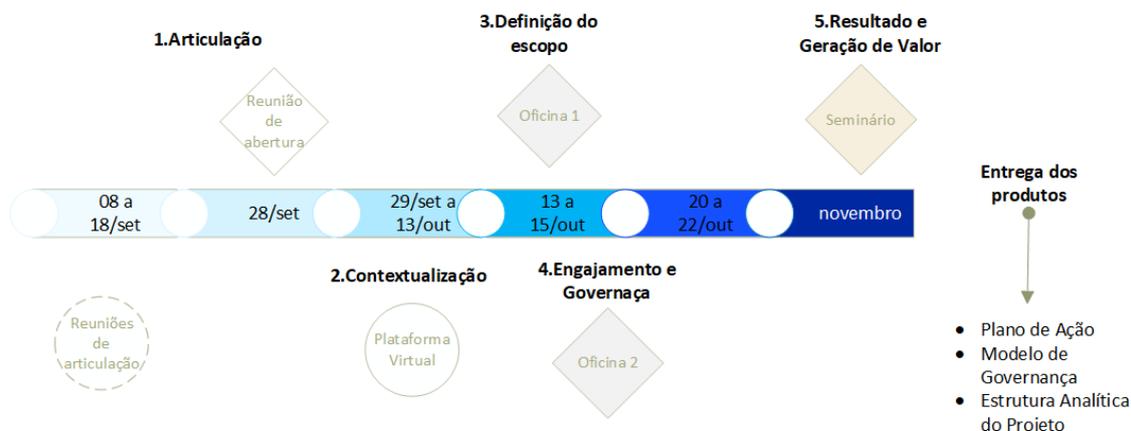


Figura 3 Linha do tempo para o processo participativo de desenvolvimento dos grupos de trabalho e novos projetos.

5. Descrição das atividades da consultoria

1. Reuniões de alinhamento com a coordenação do projeto Mata Atlântica;
2. Elaboração do Plano de Trabalho;
3. Conversas introdutórias com autores dos estudos e atores relevantes nas três regiões;
4. Preparação das oficinas, reuniões/seminário e animação dos canais de comunicação (fórum e grupos de whatsapp);
5. Gravação e elaboração de vídeos, produção de conteúdos;
6. Organização da plataforma EAD com vídeos, entrevistas a especialistas, documentos, orientações e exercícios;
7. Reuniões de preparação das oficinas e animação do processo de desenvolvimento com as consultorias regionais;
8. Elaboração do produto 2: Documento contendo - A: Material didático com o conteúdo das oficinas de desenvolvimento de capacidades no formato de apresentações, incluindo exposições, mesas de discussões e exercícios a serem aplicados. 2.B: Lista de arquivos com informações secundárias relevantes sobre a cadeia de valor e financiamento da restauração para acesso remoto dos participantes, organizados em pastas temáticas.
9. Moderação de reuniões e oficinas tais como reuniões de nivelamento, uma oficina de alinhamento, definição de visão conjunta e definição do escopo, e uma oficina para o fortalecimento do engajamento e governança da CdV da RVN;
10. Elaboração do produto 3: Sistematização de informações - Fotodocumentação de cada uma das oficinas modulares contendo detalhamento sobre as atividades, os participantes, instituições, questionamentos levantados, avaliação das atividades, planos de ação e encaminhamentos acordados e impressões sobre os encontros e o processo de aprendizagem;
11. Elaboração do relatório final da consultoria: Descrição de todas as atividades realizadas no processo de desenvolvimento de capacidades, incluindo avaliação expedita e recomendações sobre a continuidade do processo de aprendizagem e de elaboração de novos projetos.

6. Produtos esperados

Produto	Descrição do Produto	Formato/Especificações
Produto 1: Plano de trabalho	Plano de trabalho, incluindo metodologia, cronograma de atividades e proposta para as oficinas de desenvolvimento de capacidades, incluindo ementa, conteúdo, metodologia e ferramentas didático-pedagógicas.	Arquivo de texto formato Word e Pdf
Produto 2: Documento contendo	A: Material didático com o conteúdo das oficinas de desenvolvimento de capacidades no formato de apresentações, incluindo	Arquivo de texto formato Word e Pdf

Por ordem do

Por meio da

	<p>exposições, mesas de discussões e exercícios a serem aplicados.</p> <p>2.B: Lista de arquivos com informações secundárias relevantes sobre a cadeia de valor e financiamento da restauração para acesso remoto dos participantes, organizados em pastas temáticas.</p>	
<p>Produto 3: Fotodocumentação de cada uma das oficinas modulares</p>	<p>Detalhamento sobre as atividades, os participantes, instituições, questionamentos levantados, avaliação das atividades, planos de ação e encaminhamentos acordados e impressões sobre os encontros e o processo de aprendizagem.</p>	<p>Arquivo de texto formato Word e Pdf</p>
<p>Produto 4: Relatório final</p>	<p>Descrição de todas as atividades realizadas no processo de desenvolvimento de capacidades, incluindo avaliação expedita e recomendações sobre a continuidade do processo de aprendizagem e de elaboração de novos projetos.</p>	<p>Arquivo de texto formato Word e Pdf</p>

7. Cronograma de execução

Atividades e Produtos	2020		
	Ago	Set	Out
1.1 Reuniões de alinhamento com a coordenação do projeto Mata Atlântica			
1.2 Elaboração do Plano de Trabalho			
Produto 1 - Plano de Trabalho			
2.1 Conversas introdutórias com autores dos estudos e atores relevantes			
2.2 Preparação das oficinas, reuniões/seminário e animação dos canais de comunicação (fórum e grupos de whatsapp)			
2.3 Gravação e elaboração de vídeos, produção de conteúdos			
2.4 Organização da plataforma EAD com vídeos, entrevistas a especialistas, documentos, orientações e exercícios			
2.5 Reuniões de preparação das oficinas e animação do processo de desenvolvimento com as consultorias regionais			
2.6 Elaboração do produto 2:			
Produto 2 – Documento contendo: A: Material didático com o conteúdo das oficinas e B: Lista de arquivos com informações secundárias			
3.1 Reuniões de preparação das oficinas e animação do processo de desenvolvimento com as consultorias regionais			
3.2 Moderação de reuniões e oficinas			
3.3 Elaboração do produto 3: Sistematização de informações			
Produto 3 – Sistematização de informações: Fotodocumentação de cada uma das oficinas modulares			
4.1 Reuniões de alinhamento com a coordenação do projeto Mata Atlântica			
4.2 Elaboração do relatório final de consultoria			
Produto 4 - Relatório final da consultoria			